

Síntese Económica e de Mercados - 2º trimestre 2020

Mercados Financeiros

O segundo trimestre mostrou-se mais animador que o primeiro, que foi muito afetado pelo início da crise da pandemia do Covid-19, com grande impacto nos mercados financeiros como um todo. Assim, no 2ºT2020, foi registada alguma recuperação nos **mercados acionistas** bem como nos **mercados obrigacionistas**, em resposta não só ao desagravamento da contaminação pelo novo coronavírus, como também às medidas de estímulo anunciadas pelos principais Bancos Centrais, nomeadamente o BCE e a Fed.

Em consequência, junho terminou com valorizações trimestrais muito positivas nas principais praças mundiais, registando-se subidas de 7,88% no *PSI20*, 16,05% no *Eurostoxx50* e de 19,95% no *S&P500*. Contudo, quando medidos desde o início do ano, todos estes índices registam ainda desvalorizações, afetados pelos resultados do 1ºT2020.

No trimestre, o comportamento favorável dos mercados obrigacionistas revelou-se pela descida nos **spreads de dívida a 10 anos** em todos os **países periféricos**, bem como pela descida das *yields* da **dívida de referência** nos **EUA** em ambos os prazos (a 2 e a 10 anos); na **Alemanha**, as *yields* estabilizaram no curto prazo e subiram no longo prazo.

Os dados de atividade pós o desenrolar da pandemia do Covid-19 obrigaram a rever em baixa o crescimento da economia mundial, pelo que a OCDE prevê agora uma contração do PIB mundial entre -6,0% e -7,6%, realçando que a pandemia deixou um rasto de consequências económicas “desastrosas” das quais será difícil recuperar. O Banco Mundial prevê também uma recessão mundial de -5,2% em 2020, a pior em oito décadas. Continuaram a ser apresentadas diversas medidas de combate à atual crise, com a administração Trump a ponderar lançar um programa de 1 bilião de dólares em infraestruturas para estimular a economia, ao passo que os líderes europeus iniciaram, em junho, o debate do Fundo de Recuperação Europeu (denominado “Próxima Geração UE”) de 750mM€, proposto pela Comissão Europeia, para ajudar a região a recuperar da crise pós-Covid. Uma consequência política e económica desta crise tem a

Fale connosco 707 222 222



ver com a deterioração das relações entre os EUA e a China. Portugal está entre os países da Zona Euro mais expostos à redução das exportações no sector do turismo devido à pandemia.

Evolução Económica

Nos **EUA**, a *Fed* reviu em forte baixa as previsões para o PIB antevendo agora uma quebra de -6,5% no 4ºT2020 em termos homólogos. A autoridade monetária anunciou um programa de compra de dívida privada. Depois das medidas tomadas no 1ºT2020, perante o agravamento da pandemia, a *Fed* decidiu em maio manter a política monetária altamente expansionista, mas o seu Presidente alertou para a necessidade futura de lançar novos estímulos sobre a economia do país, para conter aquela que poderá ser uma “recessão prolongada”.

Quanto aos indicadores económicos, os dados divulgados evidenciam que a economia terá regressado ao crescimento em maio, após as fortes quedas de março e abril e que esse crescimento terá prosseguido em junho, observando-se melhorias na confiança dos consumidores, num mês em que também terá havido uma evolução positiva na criação de emprego e diminuição de novos pedidos de subsídio de desemprego. A estimativa final confirmou a queda anualizada de -5,0% do PIB do 1ºT2020. A inflação (medida pelo IPC) abrandou inesperadamente para perto de zero.

Na **Zona Euro**, o BCE manteve mais uma vez as taxas de referência inalteradas nos atuais mínimos históricos, decidindo também tornar a sua política mais expansionista através do alargamento do programa de compra de ativos devido a emergência pandémica (PEPP) - aumento da dotação de 750 mM€ para 1 350 mM€ e do horizonte de vigência do programa, passando para, pelo menos, junho de 2021 -, devido à degradação das perspetivas económicas para a região, antecipando contudo uma retoma da atividade económica na região no 3ºT2020.

As leituras preliminares de junho sobre a confiança dos consumidores transmitiram indicações menos desfavoráveis, tal como em maio, sugerindo que a economia da região deverá estar a refletir a perceção pelos consumidores de algum regresso à normalidade, associada ao processo de desconfinamento em curso. De destacar a subida superior ao esperado do PMI Compósito, aliviando nos últimos 2 meses de níveis mínimos históricos, sugerindo uma queda em cadeia do PIB da Zona Euro de apenas -2,6% no 2º trimestre. Foi confirmada a descida da inflação em maio de 0,3% para 0,1%, ficando ainda mais abaixo do *target* de 2,0% do BCE.



Em Portugal, os dados económicos revelaram leituras desfavoráveis, estando a refletir, naturalmente, a situação atual do país, bastante afetada pela pandemia. O indicador de atividade económica do INE caiu em abril para mínimos desde, pelo menos, jan-1996, sugerindo uma queda em cadeia do PIB de -5,6% no 2ºT2020, bem melhor do que a estimativa anterior (entre -10,7% e -12,7%). No entanto, o BdP está mais pessimista que o Governo, a OCDE, o FMI e a Comissão Europeia, quanto à evolução da economia em termos anuais, antecipando uma forte contração de -9,5% em 2020.

A inflação (IPC) voltou a descer em maio, de -0,2% para -0,7%, atingindo mínimos de jul-2014. O desemprego registado voltou a agravar-se em maio para máximos de set-2017, resultando num aumento na taxa de desemprego. Os dados da execução orçamental da DGO, até maio, dão conta de agravamentos dos saldos, evidenciando os efeitos da pandemia do Covid-19 na economia e nos serviços públicos. De destacar ainda a aprovação do Plano de Estabilização Económica e Social, contendo diversas medidas para combater os efeitos da pandemia do Covid-19. O Governo apresentou também o cenário macroeconómico do Orçamento Suplementar, que prevê uma quebra do PIB de -6,9% em 2020, com a economia a crescer 4,3% em 2021.

Fonte: GEEF-Research Económico, Setorial e de Mercados Financeiros (Banco Montepio); Bloomberg. (A composição do texto é da responsabilidade da Futuro - SGFP,SA.)

REEMBOLSO DE PPR

SITUAÇÃO DE EXCEÇÃO COVID19

Alterações legislativas recentes vêm permitir o reembolso de PPR até ao limite mensal do IAS (€438,81) para situações relacionadas com a COVID19, designadamente doença, assistência a filhos ou netos, *layoff*, desemprego ou pagamento de rendas de habitação própria e permanente (neste último caso com o limite mensal de €658,22), nas condições estipuladas na Lei 7/2020 de 10/abril, na sua redação atual. Aplicável até 31 de dezembro/2020.

Mais informações em 707 222 222 Atendimento personalizado, dias úteis das 8h30 às 17h30

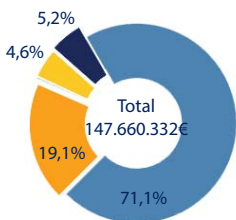
Não dispensa a consulta de Informação pré-contratual e contratual legalmente exigida. A IFI-Informação Fundamental ao Investidor e os Regulamentos de Gestão dos fundos estão disponíveis em www.futuro-sa.pt em IFI e Regulamentos, bancomontepio.pt ou aos balcões do Banco Montepio.

Composição das Carteiras dos Fundos de Pensões

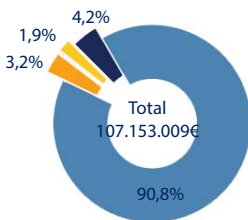
em 30/06/2020

Obrigações Ações Imobiliário Liquidez

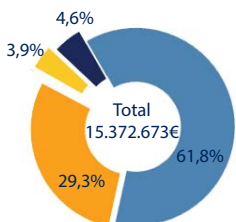
PPR 5 ESTRELAS



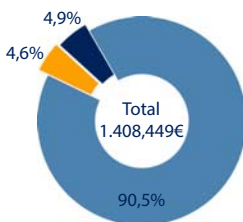
PPR GARANTIA DE FUTURO



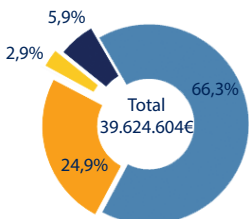
PPR GERAÇÃO ACTIVA



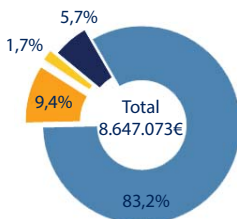
FUNDO FUTURO PLUS



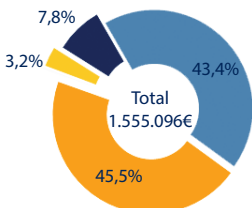
FUNDO VIVA



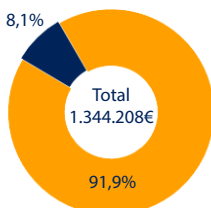
FUNDO FUTURO CLÁSSICO



FUNDO FUTURO XXI



PPA ACÇÃO FUTURO



www.futuro-sa.pt

FUTURO- SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S. A.

Entidade autorizada, supervisionada e registada na ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões com o n. 3805.

Tel.: 210416005 | apoioclientes@futuro-sa.pt